brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v7i10.400

AÇÃO "VAMOS JUNTOS PREVENIR O CÂNCER DE MAMA?": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karine Ribeiro de Vasconcelos[1], ORCID ID 0000-0003-1081-9995; Ana Cecília Cavalcanti Miranda Salgueiro[2], ORCID ID 0000-0002-8576-977X; Ana Sofia Carvalho Fonseca e Albuquerque[3], ORCID ID 0000-0002-5304-2947; Camila Parlow[4], ORCID ID 0000-0002-8603-0344; Clara de Andrade Pontual Peres[5], ORCID ID 0000-0003-1632-2007; João Esberard de Vasconcelos Beltrão Neto[6], ORCID ID 0000-0003-4924-9985

FILIAÇÃO

(1) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.
(2) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.
(3) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.
(4) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.
(5) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.
(6) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas. PhD, Professor do departamento de mastologia da Faculdade de Ciências Médicas da UPE.

AUTOR CORRESPONDENTE

Ana Karine Ribeiro de Vasconcelos; E-mail: karine.rvasconcelos@upe.br; Endereço: Rua Benedito Marinho de Araújo, 157. Olinda, PE. 53240-130; Universidade de Pernambuco, Campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas.

MENSAGENS-CHAVE

A conscientização sobre a detecção precoce do câncer de mama pode contribuir para a promoção da saúde.

A informação de dados de prevalência, mortalidade e cura do câncer de mama é essencial para demonstrar a importância do diagnóstico precoce.

Explicar os sinais de alerta do câncer de mama pode advertir as mulheres sobre o significado de sua presença e a necessidade de busca de atendimento médico.

A abordagem, por meio de conversa, da entrega de panfletos e do manequim como auxiliar, foi eficiente para chamar a atenção e garantir o entendimento.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama apresenta uma alta incidência em pessoas do sexo feminino e é o maior responsável pelos óbitos decorrentes de neoplasias nas mulheres brasileiras. Nos casos precocemente diagnosticados, é quase certo um bom prognóstico de cura e tratamento, embora esse rastreamento prévio não seja realidade no país, justificando a elevada incidência supracitada dessa doença. Sendo assim, torna-se justificável o fomento de ações de conscientização que incentivem mulheres a realizarem o check-up, principalmente através da mamografia, a fim de que o Brasil se afaste do perfil de subdesenvolvimento no rastreio do câncer de mama. **METODOLOGIA:** "Vamos juntos prevenir o câncer de mama?" foi a atividade idealizada por 12 estudantes de medicina, por meio de reuniões mensais da liga acadêmica de mastologia, que objetivava conscientizar as mulheres sobre a prevenção do câncer de mama. O evento em questão ocorreu presencialmente nas proximidades da Universidade de Pernambuco (UPE), com auxílio de materiais visuais de apoio, por meio de informações oferecidas aos transeuntes pelos ligantes acerca da mamografia, autoexame, sinais de alerta e fatores de risco para o câncer de mama, além de outros tópicos. **DISCUSSÃO:** Por meio da atividade desenvolvida, notou-se interesse na discussão por parte das ouvintes atentas, através de devolutivas pessoais e dúvidas construídas por meio de perguntas, de forma a efetivar os objetivos previamente estabelecidos para disseminar o conhecimento. A repercussão positiva foi também evidenciada pelo considerável número de pessoas alcançadas na ação. **CONCLUSÃO:** Com os resultados notados durante a ação, a atividade

se mostrou efetiva na tentativa de conscientizar as mulheres acerca da neoplasia mamária. Desse modo, destaca-se a relevância de atividades informativas, que devem ser reproduzidas, a fim de alcançar melhores estatísticas sobre a realidade do câncer de mama no Brasil

PALAVRAS-CHAVE: *Neoplasias da Mama; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Conscientização..*

ABSTRACT

INTRODUCTION: Breast cancer has a high incidence amongst the female population and is the main cause of death resulting from neoplasms in Brazilian women. In early diagnosed cases, a good prognosis for cure and treatment is highly likely, although this prior screening is not a reality in the country, justifying the aforementioned high incidence of this disease. Therefore, it is reasonable to promote awareness-raising actions that encourage women to undergo check-ups, mainly mammograms, so that Brazil moves away from the underdevelopment profile in breast cancer screening. **METHODOLOGY**: "Let´s prevent breast cancer together!" was the activity conceived by 12 medical students, through monthly meetings of the academic mastology study group, which aimed to educate women on breast cancer prevention. The event in question took place near the Universidade de Pernambuco, with the aid of visual support materials, information offered to passersby on binders about mammography, self-examination, warning signs and risk factors for breast cancer, in addition to other topics. **DISCUSSION**: By means of the activity developed, there was an interest in the discussion on the part of attentive listeners, made noticeable by their personal feedback and the questions raised, to carry out the previously established objectives to disseminate knowledge. The positive repercussion was also evidenced by the considerable number of people reached by the action. **CONCLUSION**: With the results noticed during the action, the activity proved to be effective to make women aware of breast cancer. Thus, the relevance of informative activities is highlighted, which must be reproduced in order to achieve better statistics on the reality of breast cancer in Brazil.

KEYWORDS*: Breast Neoplasms; Health Promotion; Disease Prevention; Awareness.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de mama, com exceção do câncer de pele não melanoma, é a neoplasia maligna de maior incidência entre as mulheres. Em 2022, foram estimados 66.280 novos casos da doença[1]. No ano de 2018, foram registrados em torno de 2.680 casos do câncer em Pernambuco para cada 100 mil habitantes, sendo 770 casos confirmados somente na capital. O câncer de mama é também a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil[2]. A incidência e a mortalidade por câncer de mama tendem a crescer progressivamente a partir dos 40 anos. A taxa de mortalidade por câncer de mama, ajustada pela população mundial, foi 14,23 óbitos/100.000 mulheres, em 2019[3].

Porém, a detecção precoce do câncer de mama pode diminuir a mortalidade, com uma sobrevida de 97%[4]. Lesões menores que 2 cm de diâmetro, quando diagnosticadas precocemente, têm melhor prognóstico e a cura pode chegar a 100%[5]. Dessa forma, o diagnóstico precoce do câncer de mama configura-se como a melhor estratégia de combate no âmbito da prevenção secundária, sendo realizado através da mamografia, do exame clínico das mamas e da prática sistemática do autoexame das mamas[6]. Entre os métodos diagnósticos, a mamografia é o exame radiológico das mamas mais sensível e específico para tal, de forma que é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) como uma forma de rastreamento disponibilizado para mulheres assintomáticas de 50 a 69 anos a cada dois anos[2]. Os benefícios da mamografia são indiscutíveis, visto que tal exame consegue detectar nódulos não palpáveis, tornando o diagnóstico mais eficiente e, assim, permitindo um tratamento menos agressivo e mais eficaz[7]. A partir da década de 1960, a implantação do exame de mamografia como rastreio para o câncer de mama teve resultado na diminuição da mortalidade na faixa etária de mulheres entre 50 e 69 anos em 35% das mulheres que fazem o exame de mamografia bianualmente[8]. Apesar de não apresentar evidências científicas de melhora no diagnóstico precoce, o autoexame das mamas é importante para que a mulher conheça seu próprio corpo e consiga identificar as alterações macroscópicas do câncer de mama como o aparecimento de nódulo, geralmente indolor, duro e irregular; edema cutâneo semelhante à casca de laranja; retração cutânea; dor, inversão do mamilo, hiperemia, descamação ou ulceração do mamilo; e secreção papilar, especialmente quando é unilateral, espontânea e com coloração sanguinolenta ou transparente. Vale ressaltar que o nódulo mamário é o sinal mais frequente presente no câncer de mama, sendo identificado em 90% dos casos confirmados, e mulheres que se autoconhecem, quando bem treinadas, são capazes de identificar lesões nodulares a partir de 2-3 cm de diâmetro[9].

No entanto, em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde os recursos são limitados, a maioria dos casos está presente nos estágios finais, com mais de três quartos das mulheres diagnosticadas com doença em estágio avançado (estágios III e IV). Isso acarreta um maior estigma social, um tratamento mais caro e uma menor sobrevida[10]. Devido à dificuldade de acesso à mamografia, principalmente em países menos desenvolvidos, uma parcela significativa da população feminina apresenta tumores em estágios avançados, desencadeando piores prognósticos, tratamentos mais caros, mais invasivos, representados pela maior proporção de mastectomias, por exemplo, e, na maioria das vezes, menos eficientes. No Brasil, segundo dados analisados de pacientes atendidas pelas redes pública e particular, a maioria dos casos de câncer de mama são diagnosticados em estágio avançado, nos quais 53,5% dos diagnósticos são em estágio II e 23% em estágio III[11]. Então, isso significa que mais de 70% dos casos são descobertos em estágio avançado.

Vale destacar que o diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado está associado à renda, pois cerca de 40-60% dos estágios III e IV no momento do diagnóstico ocorrem em mulheres de baixa escolaridade e renda[12]. Além disso, existem outros fatores para o diagnóstico tardio, como: conhecimento limitado das mulheres sobre sinais de alerta para o câncer de mama e sobre cuidados com a mama; barreiras socioculturais, como medo do diagnóstico, temor das consequências do tratamento e pensamentos equivocados sobre etiologia. Pesquisas nacionais e internacionais indicam ainda que o atraso na atenção em saúde ao câncer de mama é a principal causa da alta taxa de mortalidade feminina por essa doença[13].

Diante desta situação, a implementação de ações educativas voltadas para conscientização da população é de suma importância, a fim de rastrear casos de câncer de mama, possibilitando reduzir a incidência dos casos de mortalidades causadas pela doença[14]. Entretanto, nem sempre as pessoas conhecem esses cuidados em saúde, ressaltando que o estímulo à disseminação de informações e às mudanças de comportamento são ações fundamentais principalmente para aquelas mulheres que estão em maior situação de risco[15]. Isso sugere grande necessidade de ações focadas na promoção e educação em saúde para que haja a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama, possibilitando qualidade de vida e aumento da taxa de sobrevida.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo descrever a experiência de discentes do curso de Medicina em uma ação educativa em saúde realizada na cidade da Universidade de Pernambuco, na qual foram promovidas atividades instrutivas voltadas à prevenção e promoção do câncer de mama.

RELATO

A atividade foi idealizada durante reunião mensal de uma liga acadêmica de mastologia. Nesse momento, definiu-se que 12 integrantes da liga, todos estudantes de medicina, ficariam responsáveis por coordenar essa ação.

Foi decidido realizar uma ação presencial, pois esta modalidade possibilita um contato mais pessoal com o público-alvo, havendo uma maior efetividade na comunicação entre as duas partes envolvidas. Desse modo, estabeleceu-se que a ação consistiria em momentos de conversa e entrega de panfletos, elaborados pela própria equipe, para as mulheres presentes, com o intuito de conscientizá-las acerca de temáticas do câncer de mama. Para isso, devido ao contexto “pós-pandêmico”, foi escolhido um lugar ao ar livre para realização dessa ação, além de serem tomadas outras medidas preventivas de segurança, como a antissepsia das mãos antes e após a entrega dos panfletos, o uso de máscaras cirúrgicas no momento da interação e foi mantida uma distância segura das pessoas alcançadas na ação. A escolha do local para a execução da ação baseou-se também na boa movimentação de pessoas na área, possibilitando a interação entre os integrantes da ação e as transeuntes, e, portanto, oportunizando a disseminação do conhecimento.

Nas etapas de planejamento da atividade, realizou-se uma pesquisa sobre o câncer de mama. Isso possibilitou o embasamento teórico, que guiou a elaboração do material visual e as conversações que fizeram parte da ação. Assim, dotada dessas informações, a equipe de mídia da liga, composta por três integrantes, ficou responsável pela produção dos panfletos para distribuição como ferramenta visual de apoio, os quais serviram para reforçar a mensagem passada e ficaram como material de consulta posterior para as mulheres alcançadas. Para a elaboração desses panfletos (figura 1), foi utilizado o Canva, plataforma online de design gráfico.

Decidiu-se abordar dados de prevalência, mortalidade e cura do câncer de mama, com o intuito de demonstrar a importância do diagnóstico precoce. Nesse mesmo sentido, as temáticas de mamografia de rastreio e autoexame das mamas também foram abordadas. Além disso, discorreu-se sobre fatores de risco mutáveis para o câncer de mama, atentando-se, por exemplo, para a importância da prática regular de exercícios físicos e da alimentação saudável como forma de

Figura 1. Material visual utilizado na ação.



Material visual que foi disponibilizado durante a ação, como panfleto impresso. Fonte Própria.

prevenir seu aparecimento. Por fim, também se falou dos sinais de alerta do câncer de mama, no intuito de advertir as mulheres sobre o significado de sua presença e a necessidade de busca de atendimento médico. Todas essas temáticas estavam presentes nos panfletos e foram abordadas durante os diálogos com o público-alvo.

A ação teve duração de 01 dia, foi realizada em 07/05/2022 e contou com a participação de 12 integrantes da liga, que se dividiram em duplas e trios para efetuar a atuação. Assim, os grupos percorreram as ruas da localidade escolhida, abordando as mulheres de todas as faixas etárias que estavam dispostas a receber os panfletos e dialogar brevemente sobre o assunto. Além disso, foi levado um objeto auxiliar, um manequim de torso feminino, adornado com figuras representando os sinais de alarme de câncer de mama (figura 3). Isso serviu para reforçar a mensagem passada pela ação, assim como para chamar a atenção dos transeuntes, sendo um incentivo para a iniciação da interação e consequente conscientização acerca das temáticas abordadas.

A maioria dos indivíduos alcançados aceitou participar da ação, dispondo-se a ouvir nossa exposição sobre a temática. Algumas mulheres ainda sentiram-se à vontade de compartilhar histórias pessoais e familiares sobre como decorreu o diagnóstico de câncer de mama de conhecidos portadores dessa doença. Ao longo das conversas com os grupos atingidos com a ação, surgiram dúvidas sobre a periodicidade e a forma de realização do autoexame, a importância da mamografia e a partir de quando deve ser feita que, posteriormente, foram esclarecidas pelos representantes da liga. Em geral, foi recebido o retorno de que o momento de diálogo tinha sido proveitoso para aprender, relembrar ou reforçar tópicos importantes e que o panfleto distribuído estava bem elaborado e seria útil como objeto de consulta futura. Isso foi demonstrado, inclusive, por pessoas que tiraram dúvidas de que locais realizam o exame da mamografia pelo Sistema Único de Saúde e como efetuar a marcação, logo após descobrirem, no momento de interação, que já faziam parte da faixa etária que a Sociedade Brasileira de Mastologia indica para fazer esse exame.

DISCUSSÃO

A atividade “Vamos juntos prevenir o Câncer de Mama?” foi desenvolvida com o objetivo de orientar e conscientizar

didaticamente mulheres das mais diversas faixas etárias a respeito da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Posto isso, o evento buscou esclarecer às mulheres sobre a importância da realização do autoexame das mamas, da consulta clínica após os 40 anos e da realização da mamografia entre 50 e 69 anos[2]. A atividade, realizada em 01 dia, alcançou um número considerável de, aproximadamente, 150 mulheres e teve êxito em propagar os conhecimentos sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama, fato evidenciado nas devolutivas das mulheres abordadas. Destacam-se comentários que ressaltam a falta de conhecimento quanto ao assunto e a dificuldade, muitas vezes, de acesso à informação e aos exames necessários, reiterando a literatura[12]. Ao longo da ação, conceitos como autoexame das mamas, mamografia, além de fatores de risco e sinais de alerta para o câncer de mama foram abordados. Ademais, os integrantes da atividade atendiam às dúvidas feitas pelas mulheres atingidas pela ação, além de se atentar às suas queixas pessoais, compartilhamentos de histórico familiar e preocupações acerca da temática.

Conforme mencionado anteriormente, é fato que o câncer de mama corresponde ao segundo mais frequente tipo de câncer em mulheres no Brasil[1] e que a detecção precoce pode diminuir a mortalidade, proporcionando sobrevida de 97%. Entretanto, no Brasil, o aumento da mortalidade por câncer de mama tem sido atribuído, sobretudo, à morosidade no diagnóstico e à falta de implementação da terapêutica adequada, a despeito desse câncer ser considerado de bom prognóstico se diagnosticado e tratado precocemente. Sendo assim, o atraso no diagnóstico vem impedindo que as pacientes sejam beneficiadas pelos procedimentos terapêuticos que poderiam, de fato, reverter o curso clínico da doença.

A atividade utilizou-se de diálogo e distribuição de material visual para alertar sobre a importância da prevenção e da detecção precoce do câncer de mama, tendo em vista fatores já apontados pela literatura, como a falta de informação das mulheres sobre sinais de alerta para o câncer de mama, ter conhecimento limitado sobre cuidados com a mama, barreiras socioculturais como medo do diagnóstico, temor das consequências do tratamento e noções equivocadas sobre etiologia[12].

Tais barreiras foram evidenciadas, durante a ação, por ouvintes que demonstraram recusa pela informação ao declarar que não desejavam ser esclarecidas sobre a temática em questão. Outrossim, o uso de ferramentas visuais é justificado pelo diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado estar associado à baixa escolaridade, com mais de 80% dos diagnósticos dos estágios III e IV em mulheres semianalfabetas ou apenas com o ensino fundamental ou médio completos[13]. Dessa forma, tais materiais - panfletos com imagens e manequim com adornos - foram utilizados para facilitar a fixação do assunto exposto, de forma a suprir o possível déficit instrutivo das ouvintes.

Foram encontradas algumas dificuldades, como a falta de interesse por parte de determinadas transeuntes, que recusaram o material visual utilizado, além da condição climática, pois o dia escolhido para a realização da atividade oscilou entre pancadas de chuva e céu aberto, o que causou dificuldade na entrega dos panfletos, já que o local escolhido era ao ar livre.

Apesar das adversidades, a ação teve um alcance considerável, com 150 mulheres abordadas e disseminação do conhecimento. As devolutivas recebidas demonstraram que a ação foi positiva, sendo um espaço para esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de anseios e aprendizado em relação a pontos que, até então, não eram esclarecidos sobre o câncer de mama.

CONCLUSÃO

Diante da incidência, da mortalidade e da possibilidade de detecção precoce do câncer de mama, a ação “Vamos juntos prevenir o câncer de mama?” mostrou-se bem-sucedida. As mulheres abordadas pela ação foram informadas acerca da magnitude dessa doença, dos hábitos que contribuem para sua prevenção e dos exames que devem ser feitos, como também a frequência com a qual devem ser realizados. Por outro lado, a falta de receptividade de algumas pessoas e a questão climática foram adversidades experienciadas, as quais serão pontos relevantes para o planejamento de ações futuras. Visando melhorar a aceitação da informação, deve-se modificar o modelo de abordagem, alterando o local, visto que o ponto escolhido é bastante turístico e observou-se que as rejeições partiram de turistas que não estavam dispostos a ouvir a respeito do Câncer de Mama durante os seus respectivos passeios. Além disso, para resolver a questão climática, ações futuras podem ser realizadas em ambientes fechados, como escolas, empresas com mão de obra feminina, academias, farmácias e unidades de saúde.

Ademais, para os acadêmicos participantes, a experiência foi percebida como única e pertinente para a formação. Evidencia-se, nesse sentido, a imprescindibilidade de mais ações socioeducativas como esta, a fim de que a conscientização sobre a importância de detectar precocemente o câncer mamário seja ampliada para mais mulheres. Assim,

será possível garantir, cada vez mais, a manutenção e a promoção da saúde.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam que não houve conflito de interesse.

FINANCIAMENTO

Os autores declararam que não houve fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso em 12 mai 2022]. Disponível em: hDttps://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//.
2. Lima LT, Donato MAM. Perfil epidemiológico do câncer de mama no Brasil: Um resgate da literatura. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, v. 4, n. 3, p. 62-62, 2020.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Atlas da mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2021 [acesso em 11 mai 2022]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/app/mortalidade.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil. Rio de Janeiro, 2015 [acesso em 11 mai 2022]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancerde-mama-no-brasil.
5. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Primária / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010; p. 71-72.
6. dos Santos L, Nogueira de Oliveira Martins T, Baldissera C, Brondani Pagliarin Silva A, Medeiros Braz M, Maria Foletto Pivetta H. Trilha sensitiva: estratégia para conscientização do diagnóstico precoce do câncer de mama. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão 2020 Fev;9(3). Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86266
7. de Lima LT, Donato MAM. Perfil epidemiológico do câncer de mama no Brasil: Um resgate da literatura. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO 2020 Dez; 4(3):62-62.
8. Bernardes NB et al. Câncer de Mama X Diagnóstico / Breast Cancer X Diagnosis. ID On Line Revista de Psicologia 2019 Fev;13(44):877-855 [acesso em: 18 Mai 2022]. Disponível em http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v13i44.1636.
9. McCowan C et al. Identifying suspected breast cancer: development and validation of a clinical prediction rule. Br J Gen Pract 2011 Mai;61(586):e205-e214.
10. de Castro FA, Vasconcelos FL. Impacto do autoexame das mamas no diagnóstico de câncer de mama em países de média e baixa renda: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review 2021;4(1):2973-2996.
11. Rosa DD et al. The impact of sociodemographic factors and health insurance coverage in the diagnosis and clinicopathological characteristics of breast cancer in Brazil: AMAZONA III study (GBECAM 0115). Breast Cancer Research and Treatment 2020 183(3):749-757.
12. Rezende MCR. Causas do diagnóstico tardio no câncer de mama [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2010.
13. Rezende MC, Koch HA, Figueiredo JA, Thuler LCS. Factors leading to delay in obtaining definitive diagnosis of suspicious lesions for breast cancer in a dedicated health unit in Rio de Janeiro. Rev Bras Ginecol Obstet 2009; 31(2):75-81.
14. Coelho AKR et al. Conscientização em alusão ao Outubro Rosa: vamos falar sobre câncer de mama?. Research, Society and Development 2021;10(14):e233101422137-e233101422137.
15. Martins FP, Ribeiro DFS, Gaspar DRFA, Nascimento ACFM, Souza DC, Felippe TDG. Outubro Rosa: Facilitando o acesso, promovendo à saúde e prevenindo agravos à saúde da mulher. Revista Rede de Cuidado em Saúde 2017;10(1):1-4.